



## DIÁLOGOS ENTRE JUVENTUDES RIOGRANDINAS E O DIREITO AO SONHO: UMA ESCUTA SENSÍVEL

Tatiane Carijio Zucchetti<sup>1</sup>  
Rafael Lachnit da Silva<sup>2</sup>  
Denner Rodrigues Goulart<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Projeto de Extensão "Diálogos entre Juventudes Riograndinas e o Direito ao Sonho: 'Renovar é Preciso'" ansiou a escutatória dos sonhos, desejos e lutas de jovens dos bairros periféricos no entorno da FURG, convidando-os a ocupar as dependências da universidade e a ter entre grupos distintos, por meio de encontros incentivando a exposição e discussão de suas realidades, cultura, condições, artes e posição da universidade nestas, apontando a possibilidade de pertencimento.

**Palavras-Chaves:** Juventudes; Escutas, Cidades, Re-existências.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão intitulado "Diálogos entre Juventudes Riograndinas e o Direito ao Sonho: 'Renovar é Preciso'" emerge com o objetivo de facilitar interações entre jovens urbanos e universitários, promovendo diálogos, trocas e atividades relacionadas a temas e questões que são relevantes para eles em um cenário distópico pós-pandêmico. Além disso, buscou instigar reflexões acerca do papel do sonho e da projeção de futuro na experiência juvenil.

Durante o período pandêmico, as interações sociais presenciais foram interrompidas, exacerbando dificuldades preexistentes, como a falta de perspectivas e sonhos entre os jovens. Diante desse cenário, a proposta não apenas buscou restabelecer o diálogo entre a comunidade jovem e a universidade, mas também visou compreender, por meio de processos de escuta, as questões, lutas, sonhos e desejos dessas juventudes, muitas vezes marginalizadas, como à exemplo dos jovens skatistas, artistas, negros, periféricos, entre outros, favorecimento o contato e encontro destes jovens de diferentes bairros. Por restabelecimento do diálogo com a universidade o projeto não pretendeu se limitar a simplesmente trazer os jovens para conhecer o espaço universitário, mas convidá-los a ocupar o espaço da universidade, tão claramente dividido do espaço da comunidade, para discussão de suas questões próprias e para outros usos deste.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: tatizucchetti28@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: rafael\_ldsi@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: denner.rchaves@gmail.com



Diante da inquietação e busca da compreensão dos sonhos, desejos e anseios dos jovens, realizou-se então encontros com residentes na cidade do Rio Grande, encontros esses, os quais intitulamos de “Escutatórias”<sup>4</sup>.

## **METODOLOGIA**

Não endossamos perspectivas teórico-metodológicas que separam o que, no senso comum, é considerado teoria e (versus) prática. Na tradição latino-americana da pesquisa participante, Brandão (2003) fornece insights valiosos sobre esse entendimento ao engajar-se no diálogo com o povo, explorando suas experiências e conhecimentos frequentemente gerados em situações de escassez ou limitação, também denominadas "epistemologias sujas" (ESCOBAR, 2004), devido à sua realização com recursos disponíveis. Essas epistemologias são formas de resistência, pois desafiam a visão convencional do mundo, como expresso por Milton Santos (2005) ao questionar a "globalização como fábula". Elas indagam se há apenas uma abordagem para realizar tarefas, organizar a produção e conduzir nossas vidas.

Dito isto, em um cenário pós-pandêmico, traduzido por uma distopia e marcado por retrocessos políticos, econômicos e sociais, especialmente no que diz respeito às juventudes, buscamos acentuar o direito as experimentações cruciais que se afastam da abordagem tecnicista predominante na educação formal e no ensino, que por muitas vezes serve aos interesses do mercado. Optamos então por uma abordagem centrada na escuta cuidadosa e sensível, empregada como um canal para a troca de conhecimentos, tanto os provenientes da vivência urbana quanto os gerados no ambiente universitário; integrando perspectivas populares e científicas.

As escutatórias foram realizadas por intermédio do Coletivo Redes de Cultura, Estética e Formação na/da Cidade – Recidade (FURG), no Instituto de Educação (Pavilhão 5) no Campus Carreiros, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tendo cada encontro uma duração aproximada de 3 horas.

Se tratando de um projeto de extensão que estabeleceu diálogo com a pesquisa "Juventudes Escolares em Tempos de Afastamento Social: Estudos de Caso na Cidade do Rio Grande, RS" (2020-2024), conduzida pelo programa de pós-graduação em educação. Sua estrutura organizacional inclui a participação de estudantes de graduação, tais como alunos dos

---

<sup>4</sup> Expressão inspirada pelo educador, filósofo e teólogo Rubem Alves (1933 – 2014) sobre a importância da escuta na educação/formação.



cursos de geografia licenciatura, história, artes visuais e biologia, bem como de estudantes da pós-graduação em educação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando abordamos o tema da cidade, é comum associarmos sua essência àqueles que a habitam. Reconhecendo a diversidade daqueles que à habitam, nas múltiplas tribos, estilos, gêneros, classes, vivências, o projeto buscou escutar jovens variados, que motivados pelas seguintes questões disparadoras **O que se aprende com a cidade? O que se ensina para a cidade? O que se sonha para uma cidade ser melhor?** Introduziram novos tópicos que emergiram para discussão.

Por meio dos temas citados acima e dos novos tópicos emergidos, procuramos compreender a perspectiva dos jovens em relação ao ambiente urbano em que residem. Além disso, refletimos sobre como a cidade, em interação com a sociedade predominante, pode ser um agente de exclusão e discriminação em relação aos direitos fundamentais de grupos sociais marginalizados que fazem parte dela.

Durante os encontros também foi indicada por dois jovens o interesse em cursar o ensino superior na universidade, mas esta era vista como uma perspectiva distante de suas realidades. Na discussão deste tema no espaço de conversa e ocupação do espaço da universidade tal perspectiva esses jovens reconheceram como possível seu ingresso o que consideramos um resultado positivo, partindo da premissa de que anteriormente a universidade era vista como algo distante de ser alcançado por estes jovens. Isso também mostra que a separação entre a universidade e as juventudes dos bairros do seu entorno não é só uma separação física, mas uma separação quanto as perspectivas de pertencimento a universidade. Em acompanhamento posterior aos participantes ambos relataram terem sido aprovados no processo seletivo para entrar nos cursos desejados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da proximidade a universidade permanece afastada das comunidades e das juventudes que dividem seus limites com os muros do campus Carreiros e apesar do escopo limitado dos encontros realizados, os relatos de aprovação dos encontros pelos participantes indicam que há interesse por parte das juventudes de aproximação com a universidade, não necessariamente no sentido de entrar em algum curso, mas também o uso de suas dependências para prática de esportes e artes.



Como um desdobramento positivo da prática da escuta sensível e da iniciativa de estreitar os laços entre a Universidade e a comunidade, destaca-se o ingresso de dois participantes das escutatórias na instituição. Embora esse número possa ser percebido como modesto, observar que esses dois jovens foram capazes de se identificar como parte da universidade e realizar o ingresso no curso tão almejado, evidencia a relevância do trabalho de extensão junto à comunidade e a importância da continuidade da escuta sensível para com as juventudes.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos:** a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003.

ESCOBAR, Arturo. **Actores, redes e novos produtores de conhecimento:** os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de (org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 632-666.